

IMPACTO DA POLUIÇÃO AMBIENTAL NA MORBIMORTALIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Giordanna Guerra Andrioli
gioandrioli@gmail.com

Introdução: A poluição ambiental representa o maior fator de risco ambiental para doenças e morte prematura no mundo, sendo responsável por aproximadamente 9 milhões de óbitos anuais, o equivalente a uma em cada seis mortes globais. O relatório State of Global Air de 2024 atribuiu 8,1 milhões de mortes em 2021 à poluição do ar, posicionando-a como o segundo principal fator de risco para mortalidade no planeta, inclusive entre crianças menores de cinco anos. Mais de 90% desses óbitos concentram-se em países de baixa e média renda, evidenciando iniquidade socioambiental. **Objetivo:** Analisar o impacto da poluição ambiental, com ênfase na poluição atmosférica, sobre a morbidade e a mortalidade em escala global e brasileira, a partir de dados públicos e da literatura científica recente. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, conduzida nas bases PubMed, LILACS e SciELO, complementada por dados oficiais da Organização Mundial da Saúde, do Health Effects Institute, do Datasus e do Observatório de Clima e Saúde da Fiocruz. Utilizaram-se os descritores air pollution, particulate matter, mortality e equivalentes em português, considerando estudos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados e Discussão:** A exposição ao material particulado fino (PM_{2,5}) figura entre os principais fatores de risco modificáveis para doenças cardiovasculares, acidente vascular encefálico, câncer de pulmão, doença pulmonar obstrutiva crônica e diabetes tipo 2, condições que respondem por cerca de 90% do ônus atribuível à poluição do ar. No Brasil, o Sistema de Informações sobre Mortalidade indicou aumento de 14% nas mortes associadas à poluição atmosférica entre 2006 e 2016, passando de 38.782 para 44.228 óbitos. Estudos em capitais brasileiras estimam que mais de 13% das mortes por câncer de pulmão sejam atribuíveis ao PM_{2,5}, com maiores taxas em Porto Alegre, Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro, cujas médias anuais ultrapassam o limite da OMS de 5 microgramas por metro cúbico. Crianças, idosos e populações periféricas concentram a maior vulnerabilidade. **Conclusão:** A poluição configura problema de saúde pública de magnitude comparável aos principais fatores de risco clássicos, exigindo integração entre vigilância epidemiológica, regulação ambiental e políticas intersetoriais voltadas à transição energética e à redução das desigualdades socioambientais.

Palavras-chave: Poluição do ar; Mortalidade; Saúde pública.

Área Temática: Temas livres em Saúde Pública.